

REDES DE PODER: PRÁTICAS ESCOLARES COMO FUNDAMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

LIERMANN, Josseana Maria Chagas ¹

¹ Universidade Federal de Pelotas/FaE
liermannjosseana@gmail.com

PASSOS, Barbara Thoany de Souza ²

² Universidade Federal de Pelotas/FaE
Bolsista PET
thoany@gmail.com

DALL'IGNA, Maria Antonieta, Prof^a Mestre

Universidade Federal de Pelotas/FaE
mariantonieta.dalligna@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa um projeto de formação continuada – Redes de Poder – da Faculdade de Educação da UFPel, que, desde 2008, reúne professores das redes públicas de ensino da Região Sul do Rio Grande do Sul, que se fundamenta nas teorias da reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas (FULLAN e HARGREAVES, 1999; WARSCHAUER, 1993; FREIRE, 1997; TARDIFF, 2002; DAMIANI, 2008). Analisa as discussões e as reflexões dos participantes, a partir dos registros gravados das reuniões e dos textos escritos, levando em conta: os motivos que levam, esses professores a desenvolverem experiências pedagógicas alternativas, as razões de buscarem aperfeiçoamento em atividades de formação continuada como este projeto e o que representa para eles a participação no projeto Redes de Poder.

O projeto é uma decorrência dos Encontros sobre o Poder Escolar, evento de formação continuada que se realiza anualmente em Pelotas, RS, e que visa à qualificação da educação básica e a valorização dos profissionais da educação. Nos Encontros, além das conferências e painéis, são organizadas Mesas de Apresentação de Experiências nas quais professores de escolas da educação básica apresentam para discussão experiências pedagógicas alternativas ao que comumente se vê nas escolas.

Para aprofundar essas discussões e buscando a qualificação das práticas docentes, no ano de 2008, durante o 8º Encontro sobre o Poder Escolar, foi proposta, aos professores que fizeram parte das Mesas, a formação de um grupo de estudos para aprofundar a discussão sobre essas experiências pedagógicas. Criou-se, assim, o projeto Redes de Poder, que reúne, mensalmente, professores que exercem a docência em um dos níveis da educação básica, em escolas das redes públicas de ensino.

Participam do grupo quatro professores da Faculdade de Educação da UFPel, oito alunas do curso de Pedagogia e quatorze¹ professores de escolas públicas municipais e estaduais de três municípios (onze professores de Pelotas,

¹ Dos 232 professores que apresentaram experiências no 8º Encontro sobre o Poder Escolar, 134 deram resposta positiva à proposta e 43 compareceram à primeira reunião. A maioria alegou problemas para participar das reuniões em razão da sobrecarga de trabalho e a não liberação de horário.

uma professora de Canguçu e uma de Capão do Leão). Esses professores atuam em áreas do conhecimento e níveis de ensino diversos, o que permite o conhecimento de cenários escolares distintos e que apresentam situações semelhantes: isolamento, estrutura física e de recursos didáticos deficiente, falta de apoio da instituição para estudo e ausência de discussões formativas nas escolas. As reuniões iniciaram pela discussão das experiências apresentadas nos Encontros sobre o Poder Escolar que serviram para definir os temas prioritários e as leituras prévias. Um dos pressupostos que fundamentam o projeto é o de que os professores, nas suas trajetórias e nos seus percursos formativos pessoais e profissionais, quando refletem criticamente sobre suas experiências, constroem e reconstróem conhecimento. O Projeto Redes de Poder se constitui em um espaço de encontro e reflexão onde os professores mostram as potencialidades das práticas que realizam e buscam formas de aperfeiçoá-las, pois “pensar a prática é desvelar o que fazemos desta ou daquela forma, à luz do conhecimento que a ciência e a filosofia oferecem hoje” para, assim, “poder praticar melhor” (FREIRE, 1997a, p.70).

O compromisso da universidade de contribuir para a qualificação da educação básica, que é direito de todos e condição para o exercício da cidadania está, também, contemplado neste projeto. Estabelece-se uma relação universidade-escola em duplo sentido: representa, para os professores das redes públicas de ensino, a oportunidade de aproximar-se da universidade e oferece aos estudantes do curso de Pedagogia, em processo de formação inicial e as professores universitários a possibilidade de maior contato com a realidade das escolas e dos professores.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este é um trabalho de cunho qualitativo, um estudo de caso, com base no acompanhamento detalhado de um contexto (BOGDAN, BIKLEN, 1994, pp. 89-90) – o projeto de formação continuada Redes de Poder. As fontes utilizadas são os registros gravados, as sínteses escritas das reuniões e os textos reflexivos de autoria dos professores participantes do projeto.

Os dados são analisados com base nas ideias de autores que discutem a formação de professores, principalmente Paulo Freire (1997) e que defendem a importância da reflexão coletiva na formação continuada de professores: grupos colaborativos (DAMIANI, 2008) e/ou redes de conversa (WARSCHAUER, 1993).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O número de professores que participam do projeto é menor do que aquele que, inicialmente, se mostrou interessado. O acúmulo de horas-aula, a falta de tempo e de apoio institucional foi o motivo principal alegado para impedir uma maior adesão. Mesmo os professores que se mantêm no grupo têm pouca disponibilidade de tempo e fazem um esforço na organização de suas atividades para poderem frequentar as reuniões. Dois professores convidados por colegas e uma professora que tomou conhecimento do Projeto Redes de Poder no 9º Encontro sobre o Poder Escolar juntaram-se ao grupo já em andamento. Os dados resultantes da análise dos documentos foram organizados conforme os seguintes tópicos:

1. As razões dos professores para desenvolverem projetos e práticas alternativas no cotidiano da sala de aula são: “os alunos precisam melhorar seu desempenho” (Profª. 4, depoimento escrito), “os alunos têm muita dificuldade na aprendizagem, é aí que começam as idéias de projeto, pois os alunos adoram coisas novas” (Profª. 2, depoimento oral); desenvolver projetos representa “a busca de fazer a diferença com nossos educandos” (Prof. 10, depoimento oral). Essas práticas fazem com que os próprios professores apresentem “uma mudança de comportamento”, pois “quando começa a fazer um projeto, então tu não consegues mais ficar estagnado” (Prof. 10, depoimento oral); de certa maneira, “buscar coisas novas passa a ser hábito, e a gente acaba incorporando isso na nossa prática diária em sala de aula” (Profª. 2, depoimento oral).

2. Entre as razões para buscarem aperfeiçoamento estão: a ânsia “por uma valorização do trabalho do profissional da educação” (Profª 6, depoimento escrito) e a certeza de que “o prazer de ensinar e aprender não pode acabar, por isso, o professor que não estuda não tem o que lecionar e o aluno que não estuda não sente prazer em aprender” (Prof. 10, depoimento escrito). As reuniões proporcionam “a troca de experiências e o estudo” (Profª. 1, depoimento oral). Os professores potencializam as reflexões sobre suas ações pedagógicas na lógica do trabalho colaborativo para “enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica” (DAMIANI, 2008, p. 225).

3. Na avaliação do projeto Redes de Poder os professores apontam três aspectos:

O primeiro diz respeito ao incentivo que representa haver “com esse projeto, um espaço para refletir sobre o que fazemos, a forma como fazemos, contrapondo à visão que se generaliza na imprensa e nos discurso das políticas” [de que os professores estão desmotivados] (Profª. 3, depoimento oral), pois representa “um incentivo encontrar colegas e dividir angústias e sucessos” (Profª. 1, depoimento oral); “Me sentia perdida, este grupo deu ânimo, dá injeção no trabalho que estamos fazendo lá [na escola]”. (Profª. 14, depoimento oral). Representa também a oportunidade de, “escutando os colegas, saber que são da mesma realidade que a gente vive” (Profª. 9, depoimento oral) e “nos proporciona um momento raro de troca de conhecimento, de compartilhamento de angústias, de sucessos e fracassos” (Profª. 5, depoimento oral).

O segundo aspecto é o sentimento de valorização: “acima de tudo, há a valorização do trabalho, o que é uma grande motivação para criar situações de ensino e aprendizagem” (Profª. 1, depoimento oral), pois “Apesar de continuarmos com alta carga-horária, com turmas superlotadas, possuímos um diferencial, estamos mais fortalecidos, posto que, a partir das leituras e reflexões crescemos um pouco de teoria para fundamentar nossa prática” (Prof. 10, depoimento escrito).

O terceiro, diz respeito à relação com a universidade. Os professores consideram ser este (o Redes de Poder) um “espaço de fundamental importância” porque, por meio dele, se “estabelece esse diálogo entre a Universidade e as escolas públicas, tão órfãs do conhecimento científico” (Prof. 10, depoimento oral) “Esta função de me reaproximar do mundo acadêmico, do grupo de estudo, foi muito bom” (Profª. 2, depoimento oral). A aproximação com o ambiente acadêmico, além de possibilitar o encontro com o conhecimento teórico, contribui para o fortalecimento desses professores para o exercício da profissão, pois

“Esse espaço que a Universidade nos proporciona, ajuda a restabelecer nossas forças para enfrentar novos desafios” (Prof^a. 11, depoimento oral) uma vez que “aqui nos sentimos fortes, amparados, fortalecidos, pois somos ouvidos e compreendidos” (Prof. 10, depoimento oral).

4 CONCLUSÕES

O que se conclui, até o momento, é que, os professores, resgatam e valorizam suas práticas produzindo novos saberes. A reflexão coletiva desencadeia uma experiência de reflexão pessoal, individual, que provoca mudanças, pois um professor que “se torna sujeito de sua prática, terá mais condições de propiciar a mesma procura a seus alunos, escapando do círculo vicioso de estender a eles a sua própria sujeição” (WARSCHAUER, 1993, p.30). É possível perceber o quanto esses professores, após participarem do Projeto Redes de Poder, se sentem valorizados como pessoas e como docentes, assim como o potencial da discussão coletiva.

Na troca entre universidade e professores da rede os dois lados são contemplados: a universidade assessora os professores da educação básica com estudos teóricos e reflexões que permitem refazer as suas práticas, tem muito a ganhar com as experiências desses professores. Os relatos e as análises dos professores de escolas de educação básica que participam do projeto Redes de Poder proporcionam a estudantes e professores da universidade um melhor conhecimento da realidade que está na base da formação de professores – as escolas.

5 REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R. & BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação** – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Editora Porto, 1994.
- DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar**, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Editora UFPR.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- _____, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo. SP: Editora Olho d'Água, 1997a.
- FULLAN, Michael, HARGREAVES, Andy, **A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. 2 ed., Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro: Uma parceria entre professores, alunos e conhecimento**. 4^a ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1993.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.